



GUIA DIDÁTICO

autêntica

Formação continuada de professores

questões para reflexão



Andrea Tereza Brito Ferreira, Carmi Ferraz Santos,
Dayse Moura, Eliana Borges Correia de
Albuquerque, Everson Melquiades Araújo Silva,
Ivane Pedrosa, Margareth Brainer, Maria do Carmo
Xavier, Maria Emilia Lins e Silva, Maria Lúcia
Figueiredo, Marília de Lucena Coutinho, Roseane
Pereira da Silva e Telma Ferraz Leal



Ministério
da Educação



CENTRO DE ESTUDO EM EDUCAÇÃO E LINGUAGEM

Guia Didático

**Formação continuada de professores:
questões para reflexão**

Ministério
da Educação



Presidente: Luis Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação: Tarso Genro

Secretário de Educação Básica: Francisco das Chagas Fernandes

Diretora do Departamento de Políticas da Educação Infantil e Ensino Fundamental: Jeanete Beauchamp

Coordenadora Geral de Política de Formação : Lydia Bechara



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Amaro Henrique Pessoa Lins

Pró-Reitora para Assuntos Acadêmicos: Lícia Souza Leão Maia

Diretor do Centro de Educação: Sérgio Abranches

Coordenadora do Centro de Estudos em Educação e Linguagem – CEEL: Eliana Borges Correia de Albuquerque

Vice-Coodenadora do Centro de Estudos em Educação e Linguagem: Telma Ferraz Leal

Elaboradores

Andrea Tereza Brito Ferreira

Carmi Ferraz Santos

Dayse Moura

Eliana Borges Correia de Albuquerque

Everson Melquíades Araújo Silva

Ivane Pedrosa

Margareth Brainer

Maria do Carmo Xavier

Maria Emília Lins e Silva

Maria Lúcia Figueiredo

Marília de Lucena Coutinho

Roseane Pereira da Silva

Telma Ferraz Leal

Formação continuada de professores: questões para reflexão

Colaboradores

Alexsandro Silva

Andrea Galvão

Daisinalva Amorim

Solange Alves de Oliveira

Tânia Maria Rios Leite

Ministério
da Educação



autêntica



Copyright © 2005 by Os autores

Capa
Victor Bittow

Editoração eletrônica
Waldênia Alvarenga Santos Ataíde

Revisão
Vera Simoni

2007

Todos os direitos reservados ao MEC e UFPE/CEEL.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica sem a autorização prévia do MEC e UFPE/CEEL.

CEEL

Avenida Acadêmico Hélio Ramos, sn. Cidade Universitária.
Recife – Pernambuco – CEP 50670-901
Centro de Educação – Sala 100.
Tel. (81) 2126-8921

SUMÁRIO

7	Apresentação
9	1ª UNIDADE - Conversa inicial
12	2ª UNIDADE - Resgate da trajetória de formação profissional: a importância das memórias
24	3ª UNIDADE - Os saberes do professor e a fabricação do cotidiano na escola
32	4ª UNIDADE - Dispositivos metodológicos de formação continuada
37 ¹	5ª UNIDADE - Princípios didáticos para planejar a formação continuada do professor
40	6ª UNIDADE - Organização do trabalho de formação de professores em Língua Portuguesa: os materiais pedagógicos

APRESENTAÇÃO

O curso sobre formação continuada de professores e professoras é destinado a coordenadores pedagógicos, educadores de apoio e a todos os profissionais que atuem como formadores de docentes. A fim de unificarmos a terminologia, adotaremos, neste documento, a denominação de “coordenadores de grupo” para todos os profissionais que atuarão neste projeto, assumindo as funções de coordenar e orientar o processo de formação continuada dos professores e professoras.

Por meio do curso de formação dos coordenadores de grupo, objetivamos auxiliar os profissionais que atuarão na formação dos professores a:

- reconhecer-se como agentes na formação continuada dos professores;
- refletir sobre diferentes concepções de formação continuada, com ênfase na abordagem crítico-reflexiva;
- refletir sobre os saberes docentes e o cotidiano da sala de aula;
- refletir sobre o papel das experiências pessoais e profissionais na construção da identidade profissional;
- refletir sobre a importância do resgate da trajetória pessoal para compreensão das práticas pedagógicas;
- planejar e desenvolver projetos de formação continuada dos professores, assumindo o papel de formadores.

1ª UNIDADE
Conversa inicial

Estamos iniciando nossa jornada de trabalho. Durante os próximos meses, estaremos juntos estudando, planejando, discutindo, criando. A cada novo encontro, novos conhecimentos serão socializados e construídos. Consideramos que, para que nosso trabalho seja prazeroso e gere bons resultados, é importante que iniciemos com atividades para situar nosso tema de trabalho e conhecer os objetivos e o grupo de trabalho. Esses são os objetivos dessa primeira unidade.

Palestra

O tema do nosso curso é “formação continuada de professores”. Durante o seu desenvolvimento, vivenciaremos diferentes estratégias de formação: grupos de estudo, leitura individual e em grupo, seminário, dentre outras. Uma dessas atividades é a palestra. O formato das palestras, em geral, é a de uma exposição sobre um tema por um especialista no tema escolhido, seguida de uma discussão com a platéia, que faz perguntas e intervenções.

Iniciaremos este curso com uma palestra sobre formação continuada de professores. É importante que você escute atentamente o que está sendo apresentado, anote as idéias principais e as que você pretende discutir depois, assim como as perguntas que gostaria de debater. Após a exposição do palestrante, faça sua inscrição e troque idéias com os outros participantes.

Apresentação do grupo

O segundo momento dessa unidade é a apresentação do grupo. Essa etapa é muito importante por possibilitar um clima mais descontraído e solidário entre os participantes.

Atividade 1

Nesse momento, iremos nos conhecer melhor. Vocês vão receber uma folha de papel em branco e, com apenas uma palavra, escreva qual a sua expectativa em relação ao encontro.

Sugerimos que o coordenador de pólo também apresente as suas expectativas.

Atividade 2

Agora, cada um vai dizer o seu nome, a sua formação e mostrar para todos (as) a palavra que escreveu.

O coordenador de pólo ajudará o grupo a refletir sobre a diversidade de expectativas reveladas e sua importância na mobilização de todos que irão atuar juntos com a finalidade de conduzir a formação continuada.

Apresentação do programa do curso, do plano geral de trabalho para os próximos meses e estabelecimento do contrato pedagógico

Atividade 1

Como dissemos anteriormente, para melhor conduzirmos nosso próprio processo de formação, é muito importante sabermos os objetivos que guiarão nossas atividades e as estratégias que serão adotadas para construirmos novos conhecimentos.

Propomos, portanto, que você e seus (uas) colegas leiam o programa do curso que vamos realizar e discutam, de modo que fique claro o que se pretende com ele: tema, objetivos, carga horária, metodologia.

Atividade 2

A partir do conhecimento da proposta do curso, vamos organizar o trabalho de forma a contemplar as nossas expectativas (dos coordenadores de pólo e dos coordenadores de grupo), frente ao conteúdo proposto para ser estudado. É importante destacar que todos aqui já temos um saber construído acerca do que vai ser discutido. Dessa maneira, o que temos que fazer agora é estabelecer um contrato com as responsabilidades que cada um tem perante o outro e perante o conteúdo a ser trabalhado, no sentido de viabilizar práticas que possibilitem a apropriação e a reconstrução do conhecimento. Para construirmos nosso contrato pedagógico, podemos contemplar alguns aspectos na nossa discussão:

1. o papel dos coordenadores de pólo;
2. o papel dos coordenadores de grupo;
3. a dinâmica dos encontros;
4. a avaliação.

Sugestão de leitura

Sugerimos que você, individualmente, leia o capítulo 1 do livro texto e elabore um esquema. Para elaborar esse esquema, você deve registrar os tópicos frasais de cada parágrafo ou as idéias centrais de cada tópico. Anote o que você não compreendeu e solicite, no próximo encontro ou em outro encontro, que essas questões sejam discutidas pelo grupo. Entregue ao seu formador o esquema feito. Não esqueça de ficar com uma cópia para fazer consultas quando você precisar.

2ª Unidade

Resgate da trajetória de formação profissional: a importância das memórias

Lembrar é uma atividade constante no nosso dia a dia. Ajuda-nos a conviver melhor com as perdas e a planejar melhor o que vem a seguir. Ajuda-nos a recuperar alegrias e compreender tristezas. Ajuda-nos a melhor conhecer a nós mesmos e aos que nos cercam. A construção da história da humanidade é resultado das memórias individuais e coletivas e garante o reconhecimento da identidade dos povos e indivíduos. No processo de formação profissional, também a lembrança desempenha especial papel. Trataremos nesta unidade sobre a importância das memórias na construção da identidade profissional e na tomada de consciência do que percorremos e ainda iremos percorrer.

Análise da memória de Roselma Monteiro

Professor(a), no texto: “Os desafios da formação de Professores no século XXI: competências e Solidariedade” (livro texto), Alexandre Simão postula que:

“A reflexão é a própria transformação do pensamento; um esforço contínuo e permanente para se romper o fechamento em que estamos inseridos, a cada vez, como sujeitos, quer esse fechamento venha de nossa história pessoal ou da instituição social-histórica que nos forjou.” (p.11).

Gostaríamos de iniciar nossa conversa refletindo sobre como fomos nos constituindo enquanto sujeitos profissionais. Pois, revistar nossa história ajuda-nos a compreender de que maneira fomos

(re) construindo nosso olhar sobre o outro, sobre nós mesmos, sobre a posição que tomamos diante da vida e como profissionais.

Para tanto, vamos ler um texto sobre a construção profissional de uma professora:

Experiências de formação: embates positivos e negativos.¹

ROSELMA MONTEIRO

Minha experiência primeira em relação à formação, como pessoa, iniciou-se com meus pais (especialmente minha mãe), através do estímulo à leitura. Leituras as mais diversificadas: literatura, gibis, almanaques, jornais etc. Desde pequena, o livro já fazia parte da minha vida pessoal e isso foi, e ainda hoje é, muito significativo pra mim. O convívio com artistas circenses da minha família por parte de pai me ajudou a entender um monte de coisas que servem para minha vida profissional. A tradição oral, a experiência artística, no teatro, no circo e na dança, foram fundamentais.

Na escola, como criança e adolescente, travava uma briga com os conteúdos porque eu não gostava das leituras realizadas lá. Livros didáticos, cartilhas e gramáticas eram um tormento; mesmo assim, conseguia dar conta das exigências. Um dia, conheci uma professora na oitava série, professora de literatura brasileira, mas que não se restringia só a literatura nacional. Ela nos apresentou um outro campo muito excitante. Então viajei nos romances policiais de Agatha Christie e Carl Johnson. Líamos roteiros de cinemas e produzíamos os textos após assistir a filmes polêmicos. Dentre as atividades mais interessantes, destaco os júris simulados, após a leitura de Fernando Sabino ou Érico Veríssimo, os contos, as crônicas, os romances.

O 2º grau ou ensino médio, como hoje é chamado, não foi uma extensão disso. Motivada pelo meu pai, fiz curso técnico em contabi-

¹ Texto produzido a partir de uma atividade de estudo de memórias em um curso sobre “Alfabetização, letramento e apropriação do sistema de escrita alfabética”, promovido pelo CEEL (Centro de Estudos em Educação e Linguagem).

lidade, o que não contribuiu muito para minha formação. Desafiada a prestar vestibular, fiz o Científico e em paralelo o curso normal médio. Após três tentativas frustradas para entrar no curso de Educação Artística, passei em Pedagogia, incentivada pelos professores do curso normal médio.

Na graduação, minhas leituras por prazer diminuíram consideravelmente para dar conta do texto acadêmico. Em paralelo, sempre trabalhei com teatro popular e erudito e isso foi uma contribuição muito significativa na minha vida.

Como professora de uma rede pública, participei de “capacitações”. Na outra rede, também pública, o que há, pelo menos na minha escola, são práticas de socialização de experiências pelos professores, mediada pela coordenação pedagógica.

Durante a graduação, enriqueceu-me muito as experiências no NUPEP como estagiária de EJA, na disciplina arte/cultura, com alunos funcionários da universidade e de órgãos federais para elevação da escolaridade.

Atualmente tenho me preocupado em formular meu projeto de pesquisa para o mestrado na área de arte - educação e formação de professores nessa área.

Em grupo, discutam sobre as memórias da professora Roselma, enfocando as seguintes questões e outras que sejam levantadas por você ou seus(uas) colegas:

- a) Que fatos, pessoas e experiências contribuíram para a construção da identidade profissional da professora?
- b) De que embates a professora está falando no texto?
- c) De que tipos de experiências de formação docente ela participou?

Exposição dialogada

As memórias de Roselma ajudam a compreender a importância de resgatar as experiências vividas para entender a nossa atuação profissional e as influências que recebemos ao longo de nossas vidas para construirmos a identidade profissional. Estamos, por meio

dessa atividade, defendendo a importância de usar estratégias de construção das memórias para refletirmos sobre a prática pedagógica. O coordenador de sua turma vai apresentar, por meio de uma exposição dialogada, alguns princípios e conceitos fundamentais para aprofundarmos tais questões.

Como sabemos, a exposição dialogada é outra estratégia de formação continuada usada principalmente quando pretendemos introduzir algum tema mais complexo ou sistematizar conceitos e teorias que foram construídos pelo grupo.

Durante a exposição, o coordenador de pólo levantará questões, solicitando a participação de todos. É importante que você e seus(suas) colegas contribuam, respondendo questões, levantando outras perguntas e anotando o que for considerado relevante. Para facilitar o seu trabalho, as transparências serão transcritas abaixo. Essas transparências foram organizadas com base no texto “As Memórias na formação de professores e professoras”, escrito pela professora Maria Eliana Matos de Figueiredo Lima.

Maria Eliana Matos de Figueiredo é doutoranda em Educação pela UFPE e professora da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda.

As Memórias na Formação de Professores e Professoras

MARIA ELIANA MATOS DE FIGUEIREDO LIMA

1. Memórias enquanto processo Biológico:

É um ato de revivescimento auditivo, visual, gustativo e sensorial.

2. Memórias enquanto processo Psicológico:

Consiste em reviver ou estabelecer experiências passadas com maior ou menor consciência do momento presente.

Possibilidades, condições e limites da fixação da experiência, reconhecimento e evocação.

3. Memórias enquanto texto:

Relato feito por alguém, muitas vezes na forma de obra literária, a partir de acontecimentos históricos dos quais participou ou foi testemunho, ou a partir de fatos de sua vida particular.

A importância do texto memorístico na experiência humana

- revelar lembranças de um tempo e de um lugar vivido em variadas circunstâncias; resgatando fatos que marcaram o indivíduo;
- destacar os valores de pessoas de diferentes classes sociais e gerações;
- comparar experiências vividas no passado com modos de vida do presente; resgatando o futuro.

3. As dimensões da Memória

Pessoal: crenças, valores, interesses, visão de mundo, capacidade de autonomia;

Social: origem socioeconômica e cultural, ideologias, posicionamento político, engajamentos em movimentos sociais, participação em grupos sociais.

Profissional: processos de formação, desenvolvimento profissional, formação inicial e continuada, identidade profissional, participação em organizações profissionais;

Pedagógica: práticas pedagógicas, projetos educativos, metodologias utilizadas, concepção de ensino, aprendizagem e avaliação, competências, habilidades;

Institucional: condições para o exercício profissional, regime de trabalho, vínculos institucionais, reconhecimento profissional.

O trabalho com memórias como estratégia de formação

O que é uma memória autobiográfica de formação?

Resgate das experiências, com base em acontecimentos históricos, dos quais seus autores participaram como aluno e como professor.

Os objetivos do trabalho com memórias para a formação:

- valorizar a memória coletiva da sua comunidade de pertencimento (sua família, sua escola e sua cidade);
- conhecer e refletir sobre outras histórias e aprendizagens formativas;

Princípios e importância da utilização da biografia na formação continuada de professores:

- 1- formar é sempre formar a si próprio, sendo toda formação autoformação;
- 2- o registro amplia a memória e contribui com a historiografia da formação e da educação;
- 3- o resgate da trajetória de vida contribui para uma reflexão mais profunda dos processos por meio dos quais as pessoas se formam, evitando a ênfase quase exclusiva na dimensão técnica e tecnológica;
- 4- a reconstrução das histórias de vida oferece relevância teórico-metodológica;
- 5- as experiências e propostas relatadas ilustram a utilização de diferentes dispositivos de formação;
- 6- diferentes suportes veiculam relatos autobiográficos: álbum, exposição, coletânea, CD, dentre outras possibilidades.

Produção das memórias de construção da identidade profissional

Agora que a turma já discutiu sobre a importância das memórias para a formação profissional, sugerimos que você escreva as suas memórias. Elabore um texto, relatando suas lembranças escolares e não escolares, pessoais e profissionais. Considere a seguinte questão para a escrita do texto:

* Que experiências foram mais significativas para construção da sua identidade profissional?

Análise das memórias e discussão

Professores (as), vocês acabaram de elaborar a memória de sua trajetória profissional. Nesta “narrativa de vida”, vocês descreveram as suas experiências formativas que são frutos de vivências não-escolares e escolares, pessoais e profissionais.

Agora vocês devem formar pequenos grupos para produzir uma síntese das experiências formativas de cada grupo, a partir da memória de cada integrante. Para facilitar a sistematização, apresentamos alguns aspectos a serem considerados:

- atores e situações que auxiliaram a construção da identidade profissional;
- expectativas realizadas e não realizadas;
- desafios e projetos;
- temas recorrentes na memória do grupo.

Elaborem cartazes para apresentar aos demais grupos a síntese dos aspectos destacados pelo grupo.

Socialização das reflexões realizadas

Como última etapa dessa fase do trabalho, sugerimos que cada grupo apresente aos demais colegas as sínteses produzidas. É importante que a turma procure identificar as experiências semelhantes e as diferentes, buscando refletir sobre a importância dessas lembranças para a construção da identidade profissional.

Análise de uma situação didática de construção de memórias

Como discutimos anteriormente, consideramos importante resgatar as experiências anteriores para compreender nossas ações e atitudes hoje. Assim, propomos que, em grupos, vocês analisem uma atividade de construção de memórias do guia didático do curso que você irá coordenar. Considerem as questões abaixo para promover a discussão:

- Que semelhanças e diferenças vocês observam entre a atividade analisada e a que vocês vivenciaram nesta unidade de seu curso?
- As memórias analisadas tratam dos mesmos tipos de lembranças? Quais são as diferenças?
- Por que foram dados comandos diferentes para as produções de textos?
- Quais eram os objetivos da atividade neste curso e no que será oferecido?

Exposição dialogada

Até agora, discutimos sobre a importância das memórias para compreensão da nossa atividade presente. Tal discussão pressupõe que as experiências variadas que vivenciamos ao longo de nossa vida interferem na nossa atuação profissional. Para retomar esse tema, o coordenador de pólo fará uma exposição dialogada sobre o capítulo 2 (**A Questão da Experiência na Formação Profissional dos Professores**), do professor Alexandre Simão de Freitas.

O professor Alexandre é Doutor em Sociologia pela UFPE e desenvolve pesquisas sobre políticas de formação docente no Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas do Centro de Educação dessa mesma universidade.

Como dissemos anteriormente, é importante que você acompanhe a discussão, anotando o que for importante, elaborando questões e respondendo às perguntas feitas. A transcrição das transcrições, abaixo, podem ajudá-lo a acompanhar a exposição.

A questão da experiência na formação dos professores

A formação continuada surgiu como resultado:

- da pressão e da luta dos profissionais da educação e dos movimentos sociais em geral, bem como da racionalidade econômica, reivindicando a eficiência do ensino público.

Docente como profissional: Estudos no Brasil a partir da década de 1990:

- a construção da qualidade do ensino não pode prescindir da profissionalização e do reconhecimento público do magistério;
- é importante conduzir uma investigação mais ampla das relações entre os saberes, as trajetórias de vida e os itinerários profissionais.

Características das propostas de formação continuada

Abordagem de formação continuada centrada nos saberes disciplinares (científicos) e nos saberes pedagógicos:

- o professor é visto como um agente transmissor de informação, que deve dominar os conteúdos e técnicas adequadas de transmissão;
- o papel da formação consistiria em suprir as “carências” e/ou “deficiências” na formação inicial dos docentes;
- a formação é percebida como “reciclagem” ou “treinamento”, excluindo qualquer consideração sobre saberes da experiência dos professores.

A abordagem de formação continuada centrada nas atitudes do professor

- prioriza os treinamentos atitudinais;
- tem por objetivo final a mudança de comportamento e valores por meio de técnicas, exercícios e dinâmicas grupais que enfatizam aspectos sócio-afetivos. Exemplos: laboratório de sensibilidade, estudos de casos, oficinas;
- os “saberes” ficam praticamente excluídos, pois a questão é focalizar um modelo ideal de “bom professor” capaz de fazer uso de sua criatividade na resolução dos problemas escolares.

Abordagem de formação continuada na qual o educador é sujeito de sua prática educativa.

- o papel da formação continuada passa a ser instrumentalizar o professor na perspectiva de que assuma sua prática mediante a reflexão das experiências vividas.

- a formação ocorre por meio de “grupos de formação”, que objetivam constituir momentos de estudos compartilhados e trocas de experiências;
- a formação é entendida como um projeto de conhecimento e como um projeto existencial capaz de reconectar práticas e saberes (teóricos e experiências) e ampliar a competência profissional dos educadores;
- os professores são colocados como sujeitos de uma experiência que se torna o alvo privilegiado da problematização nos grupos de formação, diferentes da lógica de transmissão;
- a noção de experiência é o que passa a fornecer sentido aos conteúdos teóricos e práticos da formação;
- ser um sujeito em formação pressupõe usar conscientemente o saber, o saber-fazer e o saber-ser em função de um projeto específico.

Tendências da formação continuada na atualidade:

- o professor forma-se a si próprio, por meio de uma reflexão compartilhada sobre os seus percursos pessoais e profissionais, numa aprendizagem que apela, simultaneamente, à consciência, aos sentimentos e aos afetos;
- o professor se forma por meio dos saberes e das práticas mediante uma compreensão crítica de seu próprio processo de formação;
- em decorrência desse entendimento, as “trajetórias de vidas” dos professores se constituem no eixo articulador dos itinerários formativos disponibilizados nas situações de formação continuada;
- nessa abordagem, a formação explora novas modalidades pedagógicas no centro das quais está um projeto de formação que permite aos professores avaliar o “desvio” entre os saberes adquiridos a partir de experiências de vida e, ao mesmo tempo, define as competências a construir no percurso de seus itinerários formativos;
- uma formação vai requerer que cada professor compreenda, se aproprie de sua trajetória formativa e a reconstrua a partir de sua história pessoal e profissional;
- o papel do formador é mediar as experiências, o objeto de aprendizagem específica e as situações vividas, tornando os professores conscientes de seu próprio processo de aprendizagem;

- a abordagem experiencial da formação continuada visa valorizar o ponto de vista do sujeito em processo de formação;
- a formação é compreendida como um mecanismo para reconstruir a própria identidade do professor, entendendo por identidade a capacidade reflexiva de um indivíduo ou grupo para gerar ativamente significados a partir de sua experiência;
- o sujeito da experiência se define por sua disponibilidade, por sua abertura, por uma receptividade. Ele é aberto a sua própria transformação;
- o saber da experiência possui uma qualidade existencial, com a vida singular e concreta do sujeito.

Sugestões de leitura

Sugerimos a leitura orientada dos capítulos 2 e 5 para a realização de uma reflexão individual. Nos encontros seguintes, apresente as suas dúvidas registradas para o coordenador de pólo e/ou colegas.

Capítulo 2: A questão da experiência na formação profissional dos professores - *Alexandre Simão de Freitas*

No capítulo 2, o autor apresenta reflexões sobre:

- a) a formação continuada organizada em torno dos saberes disciplinares (científicos) e dos saberes pedagógicos;
- b) a formação continuada que prioriza os treinamentos atitudinais.

Anote, no caderno, seus próprios comentários sobre essas propostas e responda às questões abaixo:

- a) Que críticas são apresentadas pelo autor para essas duas abordagens?
- b) Como deve se organizar, de acordo com o texto, uma formação continuada que considere os diversos aspectos que envolvem a atividade docente.
- c) O que você entendeu sobre esta afirmação do autor: “as trajetórias de vida dos professores se constituem no eixo

articulador dos itinerários formativos disponibilizados nas situações de formação continuada” (p. 7)?

- d) Quais são os objetivos principais da abordagem que tem como um dos elementos fundamentais a experiência do professor na formação continuada?

Capítulo 5: As memórias na formação de professores e professoras - *Maria Eliana Matos de Figueiredo Lima*

A partir da leitura do capítulo 5, responda às questões a seguir:

- a) De acordo com o texto, as memórias poderão se constituir em importante fonte de construção do conhecimento e do desenvolvimento profissional. Que argumentos são utilizados pela autora para justificar essa afirmação?
- b) Que fatos históricos constituíam o cenário político brasileiro que, segundo a autora do texto, marcaram o começo da história da professora Silene?
- c) Que recomendações a autora faz em relação ao trabalho com memórias, enquanto gênero textual?
- d) Que trechos das memórias da professora Silene (p. 7-9) identificam as dimensões pessoais, sociais, pedagógicas, profissionais e institucionais?

3ª Unidade

Os saberes do professor e a fabricação do cotidiano na escola

Nesta unidade, pretendemos nos dedicar à reflexão acerca dos saberes dos(as) professores(as) e das estratégias para atender, no cotidiano escolar, às diferentes demandas que aparecem. Nosso objetivo, portanto, é refletir sobre a apropriação dos diferentes saberes pedagógicos no cotidiano escolar.

Preparação para a leitura do texto

Hoje, iniciaremos estudando o capítulo 3 do livro texto: *Os saberes docentes e sua prática*, elaborado pela professora Andréa Tereza Brito Ferreira.

A autora do texto é Doutora em Sociologia, professora do Departamento de Educação da UFRPE e vem desenvolvendo pesquisas sobre o cotidiano do professor alfabetizador conjuntamente com professores da UFPE.

O tema deste texto nos remete a questões relativas à prática do professor, aos conhecimentos que lhes são necessários, à sua formação, dentre outras. Desta forma, inicialmente, convidamos você a um breve passeio histórico.

Observe a fotografia abaixo:



Discuta com seus colegas:

- De que época você imagina ser esta fotografia?
- Liste os elementos da gravura que levam você a uma identificação da época.
- Que possíveis características pessoais e profissionais se fizeram presentes nos itinerários desses (as) professores (as)?
- Imagine algumas normas ou regras de ensino definidas para as professoras nesta época.
- O que leva você a fazer tais suposições? Como era o país naquela época?

A fotografia apresentada ao lado se refere ao corpo docente da Escola Normal Profissional Feminina na Capital do Estado de São Paulo, atual ETE Carlos de Campos, em 1911. In: MORAES, Carmem Sylvia Vidigal e ALVES, Júlia Folivene. (Orgs.) São Paulo: Centro Paulo Souza, 2002.

A fim de complementar esse breve passeio histórico, recomendamos a leitura de um contrato de trabalho para o exercício da profissão docente de escolas elementares do ano de 1923, dos Estados Unidos da América. O texto é encontrado no livro *Teoria & Educação*, no artigo “Está o professor perdendo o controle de suas qualificações e do currículo?” de Michael APPLE e Kenneth TEITELBAUN (1991).

A partir dessa leitura, discuta com seus(uas) colegas:

- Como a sociedade representava a mulher e a professora nesta época?
- Que avanços a mulher conquistou e a professora ao longo dos anos?
- Que contrato estão implícitos e explícitos na atual contratação de professoras?

O estudo do texto da professora Andréa dará subsídios valiosos para que possamos compreender, de forma mais aprofundada, a prática do professor e seus saberes ao longo do tempo até os dias atuais.

É importante que, nesta trajetória, você busque os elementos/aspectos com os quais você se identifica em sua prática de ensino.

Antes de iniciar a leitura do capítulo 4, pedimos para que você e seus colegas respondam as questões abaixo. O formador irá registrar no quadro suas respostas e as dos seus pares. As perguntas são:

1. Que conhecimentos são necessários ao professor em sua atividade profissional?
2. Quais são as atividades/atribuições que o professor deve desempenhar na sua prática docente?
3. A prática docente tem sido modificada ao longo do tempo?
4. Que mudanças ocorreram?
5. Em sua opinião, que aspectos influenciaram estas mudanças?
6. Que relação existe entre estas mudanças e o processo de formação continuada do professor?

Estudo do texto

Organizem-se em pequenos grupos e leiam o texto “Os saberes docentes e sua prática”, da professora Andréa. Após a conclusão da leitura, respondam novamente as questões, procurando estabelecer um confronto entre as respostas dadas nos diferentes momentos, identificando os aspectos convergentes e divergentes entre elas.

Complementando a análise do capítulo, pensem e discutam, ainda, sobre as questões levantadas abaixo:

Os “saberes ensinados” na escola correspondem, na íntegra, aos conhecimentos científicos produzidos em diferentes contextos histórico-sociais?

- Por que os saberes a serem ensinados na escola sofrem transformações?
- Como vocês entendem a relação entre os “saberes científicos” e os “saberes a serem ensinados” e “saberes efetivamente ensinados”?

Exposição dialogada

Para concluirmos nossas reflexões por hoje, sugerimos que você acompanhe a exposição dialogada que o formador fará a seguir. As transparências foram novamente transcritas e estão abaixo expostas para ajudá-lo a acompanhar a discussão. Não esqueça de anotar as questões e idéias mais relevantes.

Os saberes docentes e sua prática

ANDRÉA TEREZA BRITO FERREIRA

O discurso sobre o PROFESSOR compreende:

- saberes específicos
- competências para ensinar
- experiências de vida
- reflexões sobre a prática profissional
- memórias do professor

Do compromisso técnico ao compromisso político

A atividade docente ao longo do tempo:

- Século XVI – Europa – surgimento da primeira figura do professor vinculada à formação religiosa;
- Séculos XVI a XIX (início) – Brasil colônia.

1º momento: atividades educacionais sob a responsabilidade dos jesuítas;

2º momento: as reformas pombalinas provocam mudanças no sistema educacional:

- desarticulação do sistema educacional com a expulsão dos jesuítas;
- o Estado português passa a controlar a educação colonial;
- Instituiu-se a função do Diretor dos Estudos, que nomeia os professores e fiscaliza as suas atuações;
- novos objetivos de instrução e valorização do ensino das ciências.

Séculos XIX / Brasil imperial – primeiras orientações e regulamentos para o exercício profissional docente:

- primeiros pilares do saber para o exercício da docência - delimitação de um conjunto de saberes relacionados ao projeto de modernização da sociedade da época.

Final do Século XIX até os dias de hoje Brasil república

Até 1960: valorização da relação professor-saber

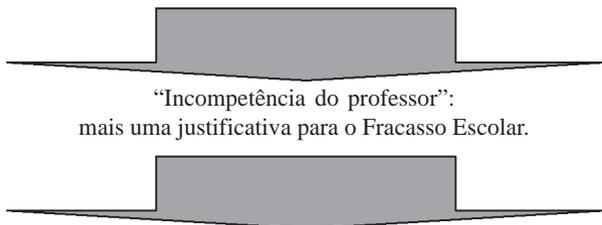
Década de 70: ênfase nas tecnologias do ensino

1º- domínio dos instrumentos técnico-metodológicos

2º- domínio dos conteúdos

Década de 80 – A escola é concebida como reprodutora das desigualdades sociais

“A ênfase na organização social do trabalho no interior da escola fez com que o professor perdesse seus instrumentos de trabalho (o saber e o saber fazer), restando um saber sem competência.”



Novos desafios para o professor:

“... transformar o conhecimento que academia produz para ser ensinado, considerando os diversos aspectos presentes na escola e na sala de aula de uma forma significativa e contextualizada.”

O saber científico transformado em saber escolar

Últimas décadas

- Questionamentos acerca do saber ensinado na escola e sua relação com o professor;
- Críticas ao modelo não-diretivo de ensino;
- Surgimento da idéia da especificidade da experiência educativa escolar.

“Saber escolar” • “Saber científico”

O saber escolar envolve a **TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA** e essa resulta do conhecimento de referência + cotidiano + dimensão histórica e sócio-cultural.

Teoria da transposição didática

Focaliza o “saber” (um dos eixos do sistema didático) e preocupa-se com a distância entre os diferentes tipos de saberes e com as possibilidades de minimizá-la.

SABER CIENTÍFICO • SABER A ENSINAR
• SABER EFETIVAMENTE ENSINADO

O espaço da noosfera corresponde às diferentes instâncias de poder na educação, responsáveis pela produção dos “textos do saber”.

O desequilíbrio na relação entre o sistema de ensino e a sociedade.

O trabalho da noosfera corresponderia a um ataque às dificuldades de aprendizagem geradas no interior dos sistemas de ensino.

O saber docente

O trabalho do professor:

- críticas à atividade docente enquanto conjunto de competências técnicas;
- valorização do professor e de sua história profissional e individual;
- reconhecimento do professor como sujeito dotado de um saber e de um fazer;
- elementos para compreensão dos fundamentos da prática do professor: valores e princípios que orientam a ação docente.

Saber profissional = Saberes da ação
(temporais, plurais e singulares)

- os professores e os conhecimentos específicos ligados à ação;
- reflexão-na-ação e reflexão sobre-a-ação;
- saber da experiência ou da prática docente.

(rotina Û improvisação regulada)

O professor e a necessidade de compreender o papel dos saberes e as relações entre eles.

O saber na prática docente

Alguns questionamentos decorrentes das mudanças no lócus do conhecimento:

- O que fazer no cotidiano da minha sala de aula com esses saberes produzidos pela academia?
- O que os meus alunos precisam aprender?
- Será que a minha prática docente está correta?

“É importante entender que os saberes produzidos pela academia a respeito da prática docente servem de referência para que o professor possa refletir e apoiar as suas escolhas didáticas e suas práticas educa-

tivas em determinadas abordagens em detrimento de outras, mesmo que estas não estejam na ordem do dia, nem mesmo que ele esteja suficientemente seguro de que elas darão certo. Desta feita, no “agir na urgência” o professor tem que fazer escolhas em função de situações específicas e, apenas ele, com base na sua experiência, poderá decidir qual o caminho seguir para atingir seus objetivos.” (p.11)

Bem, após o estudo do texto da professora Andrea, sugerimos que vocês, em pequenos grupos, escutem a música “o cotidiano” de Chico Buarque e reflitam sobre as coisas que acontecem no dia a dia dos personagens, as coisas que se repetem e o desejo de mudanças.

Agora, façam uma reflexão sobre o cotidiano da sua escola.

Sugestões de leitura

Leiam o capítulo 4 do livro de formação e escrevam o que vocês entenderam sobre a construção de “táticas” no cotidiano escolar. Entreguem para o seu coordenador de pólo no próximo encontro.

Dispositivos metodológicos de formação continuada

Nesta quarta unidade, temos como objetivo discutir sobre os diferentes dispositivos metodológicos usados em situações de formação continuada de professores. Essas discussões são de especial relevância para os planejamentos dos encontros com os(as) professores(as).

Estudo do texto

Para conduzir as discussões nesta unidade, optamos por sugerir uma estratégia de leitura compartilhada. A leitura compartilhada é aquela em que lemos em voz alta um texto para um grupo que acompanha a leitura. No decorrer da atividade, o coordenador de pólo interromperá a leitura para discutir os tópicos mais importantes do texto, com perguntas geradoras de reflexão.

Assim, convidamos você à leitura compartilhada do texto “Dispositivos metodológicos para a formação continuada de professores: uma abordagem crítico-reflexiva”, escrito pelo professor Everson Melquíades Araújo Silva.

O professor Everson é mestrando em Educação pela UFPE e é integrante do CEEL.

Atividade 1

Antes de iniciar a leitura do texto, vamos fazer um grande círculo para conversarmos sobre formação continuada, a partir das questões abaixo. Enquanto vocês falam, o coordenador de pólo vai anotando as respostas no quadro. O registro das respostas será importante para o confronto durante a leitura do texto:

- Você vem acompanhando o debate sobre formação continuada?
- Qual seria a importância da formação continuada para o professor?
- Você conhece a expressão abordagem crítico-reflexiva? Qual o seu entendimento dessa expressão?

Atividade 2

Leiam a introdução do texto até o penúltimo parágrafo da pág. 99 e tentem responder oralmente às questões abaixo:

1- Retomando a questão 1, como vem se desenvolvendo o debate sobre a formação continuada de professores no Brasil?

2 - O autor identifica um movimento que busca dar uma nova configuração às práticas de formação. Como ele apresenta essa questão?

Atividade 3

Continuem a leitura do texto, a partir do último parágrafo da p. 99 do texto até a página 103 e respondam às questões abaixo:

1- Como o autor conceitua a formação continuada na abordagem crítico-reflexiva? Comparem a posição do autor com as respostas dadas por vocês anteriormente.

2 - Qual o espaço mais adequado para se realizar a formação segundo o autor? Vocês concordam com essa afirmação?

3 - Como é entendido o processo de aprendizagem do professor dentro dessa perspectiva?

4 - Vocês entenderam os quatro movimentos que constituem o caminho para a construção de um profissional reflexivo?

5 - Além desses movimentos discutidos anteriormente, o autor afirma que o processo de formação deve estar apoiado em uma análise político-emancipatória. Como pode vir a ser essa análise?

Atividade 4

Refletindo sobre diferentes itinerários de formação, é possível identificar metodologias de trabalho distintas. Que tipos de

dispositivos metodológicos já foram vivenciados por vocês? Em que eles se diferenciam ou se assemelham com os referidos no texto?

Discutam essa questão em grupo.

Atividade 5

A partir de agora vamos ler o segundo tópico do texto até o quarto parágrafo da página 105: “Os dispositivos metodológicos para formação crítico-reflexiva: característica e procedimentos” e responder às questões a seguir.

1 - De acordo com o autor, a atividade de planificação das ações faz parte da nossa vida cotidiana. Dentro dessa perspectiva, quais são os princípios que devem nortear as ações de formação dos professores?

2 - Como o autor define os dispositivos metodológicos de formação? Compare com as respostas dadas por vocês antes de ler a seção seguinte.

Atividade 6

Antes de iniciar a leitura do próximo tópico, vamos conhecer algumas estratégias metodológicas que podem ser encontradas nos Guias de Estudo. Antes, porém, vamos responder a algumas perguntas para introduzir e complementar o que será dito no texto.

1 - O que significa leitura-deleite?

2 - Quais são os textos mais adequados para o trabalho com a leitura-deleite?

3 - O que determina a escolha do texto a ser utilizado nesse momento?

Atividade 7

Leia da seção “Estudo e coletivização do saber” com uma parada, no 1º parágrafo da pág. 107, para responder às perguntas abaixo:

1 - Para vocês, de que forma o estudo deve estar presente na vida e na prática docente dos professores?

2 - Como o estudo pode ser sistematizado na formação continuada?

3 - De que forma vocês realizam o estudo de um texto?

4 - Quais são as estratégias utilizadas por vocês durante a leitura?

Atividade 8

Continuem a leitura até o 2º parágrafo da página 109 e respondam às questões seguintes confrontando-as com as registradas anteriormente.

1 - Quais são as estratégias de estudo de um texto em processo de formação continuada, segundo o autor?

2 - De que forma a pesquisa bibliográfica pode contribuir para que os professores (as) se apropriem de diferentes saberes?

Atividade 9

Antes de ler a seção seguinte, vamos responder a algumas perguntas que nos introduzirão a leitura do tópico e, após a leitura, vamos comparar as nossas respostas com as informações do texto:

- A análise de situações didáticas pode ser considerada um dispositivo de formação que permite a reflexão sobre práticas simuladas ou reais. Que estratégias podem ser adotadas para que os professores analisem situações didáticas de ensino no processo de formação?

- Outros dispositivos podem gerar reflexões específicas sobre situações didáticas, como é o caso de situações de uso de vídeo. Como o vídeo poderia ser usado em processo de formação? O que é necessário considerar na condução do vídeo na formação?

- Que outros dispositivos metodológicos podem, quando inseridos na situação didática, gerar outras situações de formação?

- Como orientar os professores na elaboração dos registros escritos de sua prática em sala de aula?

- Quais são os objetivos que devem orientar a elaboração dos relatos orais e escritos dos docentes?

- Como orientar os professores na elaboração dos registros escritos de sua prática em sala de aula?

- Quais são os objetivos que devem orientar a elaboração dos relatos orais e escritos dos docentes?

Atividade 10

Continuem a leitura do texto até a seção seguinte e comparem as respostas dadas anteriormente por vocês com as do autor.

Atividade 11

Antes de continuarem a leitura do texto na seção “Planejamento e desenvolvimento de ações compartilhadas”, reflitam sobre a questão a seguir:

1 - O que significa planejar de forma compartilhada?

Atividade 12

Voltem ao texto para a leitura da seção com uma parada ao término do 5º parágrafo para responderem às perguntas:

1 - Qual é a importância do planejamento para a prática docente? Como o planejamento pode interferir na prática cotidiana do professor?

2 - O que significa planejar de forma compartilhada?

Atividade 13

Retomem a leitura do texto e depois discutam sobre as informações apresentadas pelo autor, confrontando-as com as respostas das perguntas anteriores.

Atividade 14

Agora que terminamos a leitura, vamos falar livremente sobre o que vocês acharam dessa forma de trabalhar o texto.

Sugestão de leitura

Sugerimos, agora, que vocês leiam o livro que trata do tema que será objeto do curso que você irá atuar como coordenador de grupo.

Princípios didáticos para planejar a formação continuada do professor

O principal objetivo desta unidade é refletir sobre o trabalho que será desenvolvido junto aos(às) professores(as), conhecendo melhor a dinâmica do trabalho, a carga horária e temas a serem debatidos. Tais reflexões serão conduzidas a partir da síntese acerca dos princípios didáticos que permearam as discussões travadas nas outras unidades.

Síntese dos temas tratados

Neste momento, sugerimos que você, em dupla com um(a) colega, faça uma síntese do que foi discutido até agora. Os tópicos abaixo podem ajudar a fazer essa síntese:

- a importância da formação dos professores na melhoria da qualidade do ensino;
- conceitos de formação e formação continuada de professores;
- diferentes dimensões da formação continuada;
- o papel da reflexão na formação: como e quando ocorre;
- a importância da experiência e da trajetória de vida do professor na sua formação;
- os saberes que constituem a formação do professor;
- a construção de memórias, como atividade de formação, no resgate do saber profissional;
- caminhos para uma formação reflexiva: os dispositivos de formação.

Exposição dialogada

A seguir, seu formador fará uma exposição dialogada, destacando alguns princípios básicos que foram discutidos pelo grupo, nestes dias. Após essa exposição, você e seus(uas) colegas serão convidados a planejar o primeiro dia de formação junto aos professores. As transparências estão abaixo transcritas:

Princípios da formação continuada:

- 1- antes de trabalhar qualquer tema na formação, é importante explorar os conhecimentos prévios;
- 2- a atividade de reconstrução das memórias profissionais traz informações que deverão ser resgatadas e analisadas pelo sujeito que as produziu e pelo grupo;
- 3- o resgate da trajetória profissional favorece a identificação de práticas educativas que são importantes serem compartilhadas;
- 4- a promoção de uma diversidade de atividades na formação favorece a reflexão e apropriação dos saberes por meio da integração do grupo;
- 5- a apresentação e discussão da prática cotidiana do professor durante a formação revelam as singularidades do trabalho docente na sala de aula para serem refletidas e reconstruídas.

Discussão sobre a estrutura do curso a ser ministrado aos professores

Sabemos que para coordenarmos um grupo em formação é importante entender dos temas que estão sendo tratados e ter clareza sobre os objetivos e estrutura do curso. Neste momento, faremos uma reflexão sobre tais tópicos. Sugerimos que, em grupo, e analisando os materiais didáticos do curso e as informações disponibilizadas junto à programação do curso, vocês respondam às questões:

- Qual é o tema geral do curso?
- Qual é a carga horária?
- Como a carga horária será distribuída?
- Qual é a dinâmica de funcionamento?
- Quantas unidades tem o curso?
- Qual é o material didático disponível?

Planejamento

Em grupos, vocês irão planejar o primeiro encontro com os(as) professores(as). Não esqueçam de contemplar os princípios acima discutidos.

Organização do trabalho de formação de professores em Língua Portuguesa: os materiais pedagógicos

Nesta unidade, você e seus(uas) colegas vão refletir sobre os materiais pedagógicos a serem utilizados no curso que será ministrado. A exploração e a familiaridade com o material são fundamentais para que o processo de ensino e aprendizagem seja conduzido da melhor forma possível. Três materiais são indispensáveis para a realização do curso: o livro-texto, o guia didático, o programa de vídeo. Serão explorados os três materiais citados.

O livro texto

Sugerimos que você e seus(uas) colegas analisem o livro que será utilizado no curso e discutam a partir das questões a seguir:

- Quantos capítulos tem o livro?
- Quais são os temas dos capítulos?
- Você acha que os temas propostos atendem às necessidades dos professores (em relação ao objetivo geral do curso)?
- Há uma progressão nos temas propostos? Você acha que essa forma de organizar a ordem dos capítulos é interessante? Por quê?
- Quem são os autores do livro? (sugerimos que você leia os dados sobre os autores que estão na última parte do livro)
- Quantas páginas, em média, têm cada capítulo?

O guia didático

O guia didático é um material que possui orientações detalhadas para o desenvolvimento do trabalho dos(as) coordenadores(as) de grupo com os(as) professores(as). Ele possui diversas atividades e seqüências didáticas que poderão ajudar ao coordenador de grupo encaminhar as discussões dos temas propostos na formação dos(as) professores(as) em Língua Portuguesa.

Para melhor conhecimento da estrutura do guia didático, sugerimos que você e seus(uas) colegas, explorem o guia, tentando entender a estrutura adotada para sua construção.

Atividade 1

- Que informações estão disponibilizadas na introdução do guia didático? (Leia o texto com atenção)
- Quantas unidades compõem o guia? Há relação entre as unidades do guia e do livro-texto?
- Como cada unidade é organizada?

Atividade 2

Identifique, dentre as opções descritas a seguir, quais aparecem no guia que você utilizará:

- leitura-deleite;
- resgatando a unidade anterior;
- estudo do texto;
- vídeo em debate;
- discussão sobre a ação docente;
- planejando, registrando e socializando a prática;
- memórias de professores e professoras;
- sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica;
- sistematizando;
- refletindo sobre conceitos estudados;
- para refletir;

- trabalho individual;
- finalizando;
- atividade para casa;
- auto-avaliação.

Atividade 3

Analise cada seção que integra o guia didático, caracterizando os tipos de atividades que são incorporadas nela.

O programa de vídeo

O programa de vídeo que integra o kit de material pedagógico do curso foi elaborado para ajudar os grupos a discutirem sobre alguns temas do curso. Converse com o coordenador de área sobre o programa de vídeo do curso que você irá ministrar. Procure saber:

- o tempo do programa;
- a(s) unidade(s) em que ele será utilizado;
- a forma como ele será utilizado.

Identifique, no guia, a(s) unidade(s) em que há trabalho com vídeo e investigue se são sugeridos outros programas de vídeo além do que compõe o seu kit. Aproveite e analise as atividades inseridas na seção vídeo em debate.

Finalizando

A partir deste momento você e seu grupo irão estudar os temas propostos no curso que você irá ministrar. Não esqueçam de retornar, sempre que possível, as anotações decorrentes do estudo sobre formação continuada e de refletir constantemente sobre os papéis dos coordenadores de grupo no processo de formação dos docentes que estarão com vocês neste curso.

O objetivo deste guia de estudos é compartilhar com os professores que integrarão a Rede de Formação Continuada – que está sendo tecida com o apoio e iniciativa do Ministério da Educação, secretarias de educação e demais professores formadores, integrantes de outras redes de socialização profissional – as reflexões sobre Formação de Professores.

O Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL), na condição de núcleo de formação continuada da Rede, em Pernambuco, reuniu professores universitários, alunos de graduação e pós-graduação e professores do Ensino Fundamental no sentido de conhecer, refletir, construir e desconstruir caminhos para a formação de professores, na área de Alfabetização e Linguagem.

Desse modo, apresentamos aqui, com este guia de estudos sobre formação, parte do resultado desse trabalho, que se traduz em uma concepção de formação na qual o professor é considerado sujeito de uma construção própria por meio das experiências vivenciadas durante a sua trajetória de vida e de escolarização, seja enquanto alunos em formação inicial ou já professores.

ISBN 978-85-7526-152-1



9 788575 261521